



## Revista Café com Sociologia

Volume 6, número 1. jan./abr. 2017

---

# MULHERES QUE MUDARAM O BRASIL

*Antonio D'Agostino Filho<sup>1</sup>*

*Natalia Negretti<sup>2</sup>*

### Breve apresentação

A exposição de caricaturas *Mulheres que Mudaram o Brasil* traz personalidades, retratadas a nanquim, que romperam paradigmas nas esferas das artes e ciências. As obras de Toni D'Agostinho descartam o uso da cor para valorizar o contraste entre preto e branco, misturando uma certa angústia ao tom espirituoso que comumente é esperado da caricatura. Afinal, em meio a tantos aspectos sociais, tratamos, primordialmente, de trajetórias que elucidam conflitos históricos em torno de relações de gênero e outros poderes, como evidenciam os textos biográficos criados pela antropóloga Natalia Negretti. “Entre as personagens, destaque para artistas da música brasileira como Inezita Barroso, Chiquinha Gonzaga e Elza Soares, além da poeta Cora Coralina, a psiquiatra Nise da Silveira e a médica, pediatra e sanitarista Zilda Arns”.

**Palavras-Chave:** Mulheres. Gênero. Caricatura. Brasil.

---

<sup>1</sup> Toni D'Agostinho é sociólogo graduado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP; seus estudos abordam a produção simbólica e o humor na política. É artista gráfico (cartunista, caricaturista e ilustrador), formado pela Escola Panamericana de Arte; profissional do teatro, formado pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

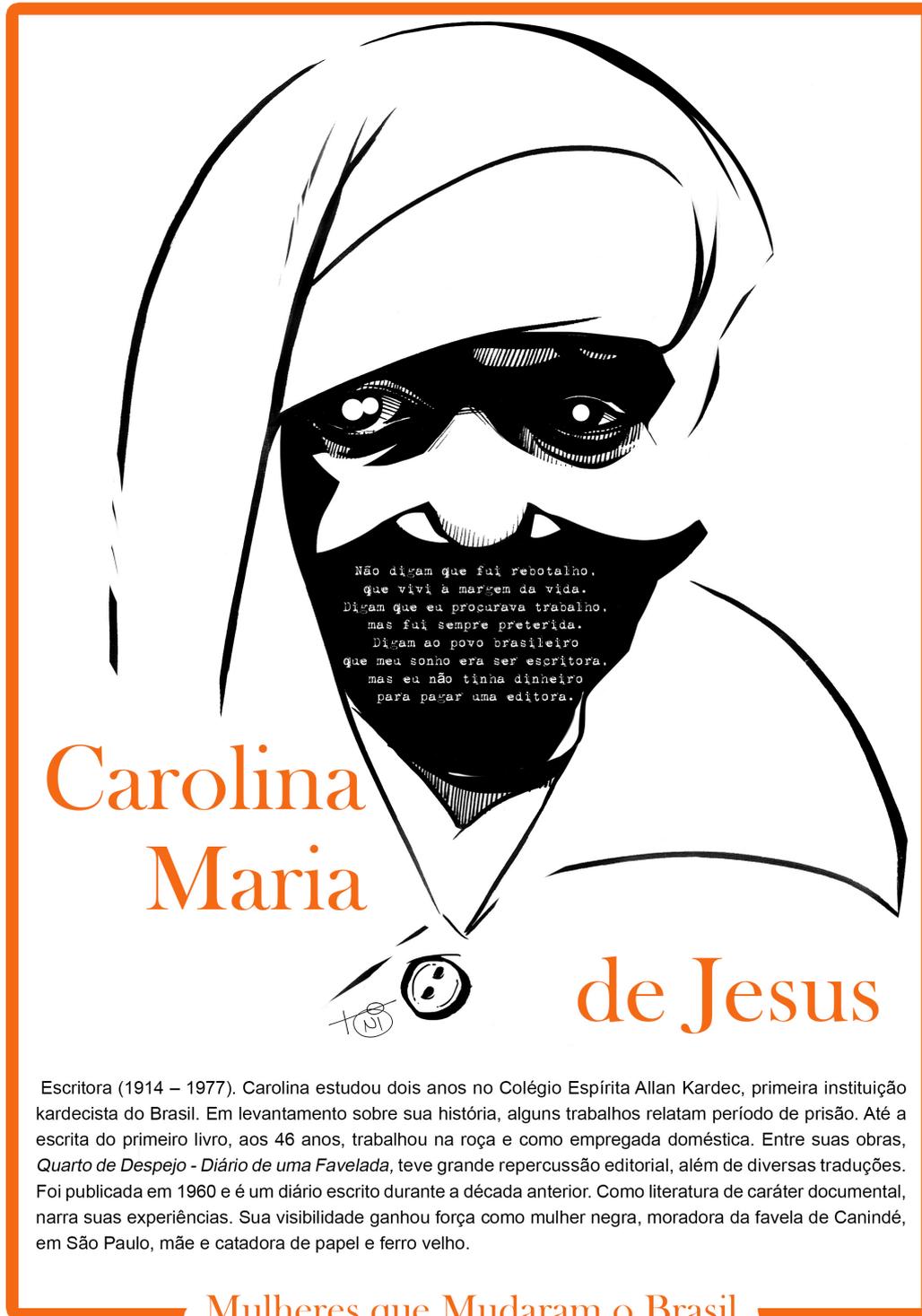
<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Sociais pela UNICAMP.



# Mulheres

que mudaram o  
Brasil

Caricaturas a nanquim de Toni D'Agostinho com  
Textos de Natalia Negretti





## Chiquinha Gonzaga

Instrumentista (1847 –1935). Apesar de ter se aperfeiçoado no piano, Chiquinha também tocava violão e conhecia outros instrumentos, inclusive para a composição de suas peças. Primeira mulher a reger uma orquestra no teatro no Brasil, não estudou em conservatórios na Europa, teve educação básica em casa. Integrou os movimentos abolicionista e republicano. Esteve presente na definição e difusão de gêneros musicais como o choro. Entre diversos trabalhos, a canção *Ó Abre-Alas* (1899), composta já para o carnaval, é cantada desde então por gerações sucessivas. Há 100 anos, Chiquinha fundou, sendo a única mulher, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a primeira organização da sociedade civil voltada à questão do direito autoral no Brasil.

Mulheres que Mudaram o Brasil



## Cora Coralina

Poeta, contista (1889 – 1985). Cora Coralina é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que começou a publicar contos e poemas aos 14 anos. Colaborou com alguns jornais antes da sua primeira publicação, aos 76 anos. Foi vendedora de livros na editora José Olympio no período de 1934 a 1940. Posteriormente, trabalhou como doceira. Dos doces aos poemas publicados em 1965, seguiu nas contações. Sua importância se situa nos estudos literários e em outras áreas pelo vínculo com memória. Cora esteve contra uma história e memória coletiva uniformizadoras, inclusive quando escolhe o termo *estórias* como título. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais* (1965), publicado na mesma editora que havia sido livreira, foi seu primeiro trabalho divulgado. *Vintém de Cobre - Meias Confissões de Aninha* (1983) recebeu o Prêmio Juca Pato. Cora foi a primeira mulher a receber este prêmio. No mesmo ano, recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* da Universidade Federal de Goiás.

Mulheres que Mudaram o Brasil



## Eliane Potiguara

Escritora e professora (1950-). Graduada em Letras (Português-Literatura), possui licenciatura em Educação. Em sua trajetória, com enfoque nos Direitos Humanos e temática indígena, organizou projetos relacionados à saúde e direitos reprodutivos da mulher. Fundadora do *Grupo Mulher-Educação Indígena* (GRUMIN- 1987), é também conselheira do (INBRAP). Publicou *A Terra é a mãe do índio* (1989), premiado pelo *Pen Club* da Inglaterra, e *Metade Cara, Metade Máscara* (2004). Em 2005 foi indicada ao *Projeto Mil Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz*.

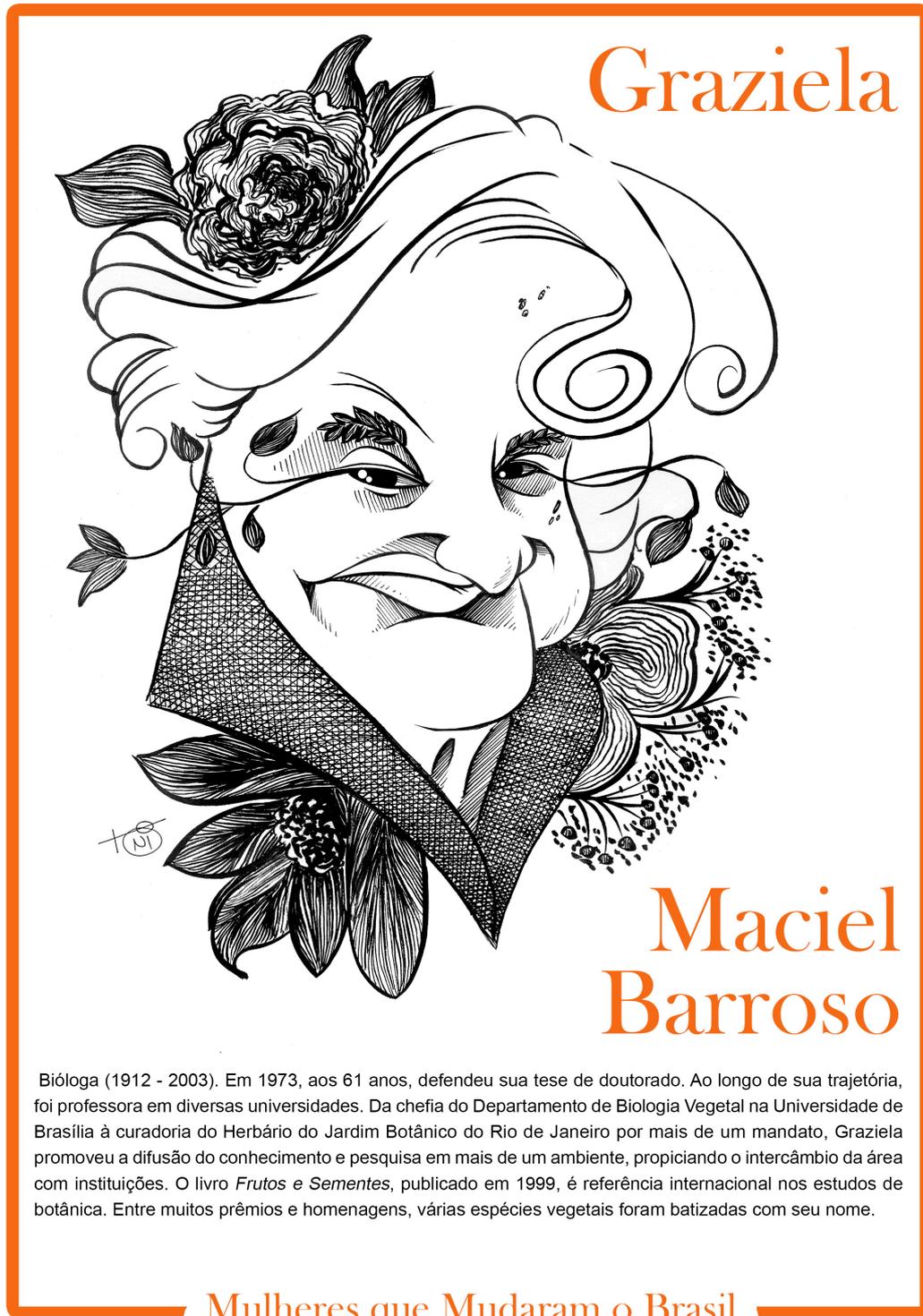
Mulheres que Mudaram o Brasil



## Elza Soares

Cantora, intérprete e compositora (1937-). Considerada a “cantora do milênio” pela rede BBC, lançou seu primeiro disco em 1960. A trajetória da “operária da música”, como referiu a si em entrevista, elucida diversas lutas que enfrentou em distintos momentos históricos do país. Sua carreira reúne e contempla também diversos tempos musicais e gerações de músicos a partir do samba que predominou nos primeiros vinte anos de sua trajetória. Seu último álbum *A mulher do Fim do Mundo*, que aborda temas como racismo, sexualidade e violência, foi premiado pelo *Grammy Latino 2016*.

Mulheres que Mudaram o Brasil





**Inezita**

**Barroso**

Cantora, instrumentista (1925 –2015). Interessada por música desde a infância, Inezita, ao longo da sua trajetória, reuniu prática, pesquisa, defesa e difusão da música caipira de raiz, como gostava de referir. Dona da voz das primeiras versões de *Marvada Pinga* e *Ronda*, formou-se em Biblioteconomia, em 1947, ingressando profissionalmente na rádio em 1950. Desde então, muitos foram os seus trabalhos que transitaram no universo das artes e folclore. Apresentou o programa *Viola Minha Viola*, por mais de trinta anos.

**Mulheres que Mudaram o Brasil**



Historiadora, geógrafa e filósofa (1935 – 1994). Lecionou em diversas universidades brasileiras. Integrante e fundadora do *Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial* (MNUCDR) - que posteriormente passou a ser chamado MNU - entre 1978 e 1982. Publicou *Lugar de negro* (1982) – em parceria com Carlos Hasenbalg. Entre essa obra e a seguinte, *Festas Populares no Brasil* (1987), Lélia fez parte Conselho editorial do jornal *Mulherio*, periódico em que publicou textos. O artigo *E a trabalhadora negra, cumé que fica?* elucida a preocupação que sua atividade também tinha em comunicar e contestar um modo hegemônico de escrita.

Mulheres que Mudaram o Brasil



Escritora (1825 – 1917). Considerada a primeira mulher a publicar um romance no Brasil, *Úrsula* (1859), Maria também foi responsável pela criação da primeira escola mista no país, em Maçaricó (MA), em 1881. No conto *A Escrava* (1887), voltou a explorar o tema abolicionista. Infelizmente não há registros que comprovem a sua fisionomia a não ser um retrato falado a partir de depoimentos de Nhazinha Goulart, filha de criação da escritora, e de Eurídice Barbosa, que foi sua aluna.

Mulheres que Mudaram o Brasil



## Mariza Corrêa

Antropóloga (1945 – 2016). Graduada em jornalismo em 1969. Entre diversos trabalhos e publicações, *Morte em Família: representações jurídicas de papéis sexuais*, publicado em 1983, teve grande impacto. Analisou a relação entre o poder jurídico e a sociedade, em especial como exclusão social e sexual são produzidas pelas práticas jurídicas. Sua tese de doutorado, *As ilusões da liberdade - a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*, abordou relações raciais. Mariza foi a primeira mulher dirigente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, onde lecionou. Integrou o Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU), criado em 1991. Foi também presidenta da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) entre 1996 e 1998.

Mulheres que Mudaram o Brasil



Caricaturista (1886 –1981). Primeira mulher caricaturista da imprensa brasileira, ficou conhecida pelo pseudônimo Rian, seu nome ao contrário. A formação artística de Nair ocorreu inicialmente na França. Em pesquisas sobre sua trajetória há versões que nos chamam atenção para a ligação do som que este nome traz com o verbo rir e com *Rien*, que, em Francês, significa ninguém. Seu primeiro trabalho foi publicado em 1909, na *Revista Fon-Fon*. Desenhou ainda para a *Revista Careta* e *Gazeta de Notícias*. Suas obras, no humor gráfico, são conhecidas fortemente pela não utilização de deformações. Após um longo período sem publicar trabalhos, Nair voltou aos lances de mão e olhares humorísticos sobre a sociedade entre 1940 e 1979.

Mulheres que Mudaram o Brasil

## Nise da Silveira



Psiquiatra (1905–1999). Sua monografia de conclusão do curso teve como temática a criminalidade feminina. Durante o Estado Novo (1937-1945) esteve presa por dezesseis meses, acusada de praticar “atividades extremistas”. Após a anistia e retorno às atividades profissionais, em 1946, criou a seção de terapêutica ocupacional no Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro, reconhecido como espaço de alternativa aos métodos tradicionais de tratamento e precursor de outra relação, através das artes, para e com *peessoas* - como defenda, ao contrário do termo *pacientes* - em instituições psiquiátricas. A partir dos resultados de seu trabalho, em 1952, fundou o Museu do Inconsciente.

Mulheres que Mudaram o Brasil



Escritora, Jornalista (1910 – 1962). Tradutora, intérprete e professora, estudou literatura e arte dramática no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. A sua obra *Parque Industrial*, publicada em 1933, em que utilizou o pseudônimo Mara Lobo, tem destaque por reivindicar uma perspectiva feminina bem como protagonistas operários. Em 1934 estreou como repórter; durante o período em Paris permaneceu presa como militante comunista estrangeira. Após a repatriação, esteve presa no Brasil outras vezes até 1940. Em 1945 se vinculou ao periódico *Vanguarda Socialista* e um ano depois ao suplemento literário *Diário de São Paulo*.

Mulheres que Mudaram o Brasil

